

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS EXPERIÊNCIAS DE VISITANTES DO PARQUE ZOOLOGICO DE SAPUCAIA DO SUL

Environmental Education: The Experiences of Visitors from the Sapucaia do Sul Zoo

GISELE SILVA PEREIRA¹ & ISADORA COELHO LIMA²

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as experiências dos visitantes no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul [Brasil], quanto às atividades de educação ambiental desenvolvidas. A metodologia tem abordagem qualitativa, de caráter exploratório, sendo a coleta de dados realizada por meio da aplicação de questionário com os visitantes do Zoológico, e de observação. Conclui-se que, embora a maioria dos participantes esteja de acordo com as práticas de Educação Ambiental implementadas no local, também destacam áreas que necessitam de melhorias. Eles apontam para a importância de aprimorar tanto as atividades de educação ambiental, quanto a infraestrutura do Parque, visando proporcionar uma melhor experiência educativa e conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Zoológico; Educação Ambiental; Visitantes; Parque Zoológico de Sapucaia do Sul.

ABSTRACT

This research aims to analyze the visitor's experience who visit the Sapucaia do Sul Zoo, State of Rio Grande do Sul [Brazil] regarding the environmental education activities developed. The methodology used in this work has a qualitative approach, of an exploratory nature, with data collection carried out through the application of a questionnaire with zoo visitors and observation. It can be concluded that, although the majority of participants agree with the Environmental Education practices implemented at the Zoo, they also highlight areas that require improvement. They point to the importance of improving both environmental education activities and the Park's infrastructure, aiming to provide a better educational experience and also provide opportunities for greater environmental awareness.

KEYWORDS

Tourism; Zoo; Environmental Education; Visitors; Sapucaia do Sul Zoo.

¹ **Gisele Silva Pereira** – Doutora. Professora, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2417134708175156>. E-mail: gisele_pereira@hotmail.com

² **Isadora Coelho Lima** – Bacharel em Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: isadoraloplime@gmail.com

INTRODUÇÃO

O turismo sustentável é caracterizado pelo planejamento, em que as tomadas de decisões são definidas a longo prazo, levando em consideração o retorno econômico, a valorização da cultura e a conservação do meio ambiente. Para Swarbrooke (2000), o turismo sustentável significa um “turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local” (p. 19).

A Educação Ambiental [EA] é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do turismo sustentável e ético, sensibilizando os turistas e as populações locais por meio do conhecimento, mudando as atitudes cotidianas com relação ao meio ambiente, minimizando os impactos negativos. A EA junto da atividade turística propicia às pessoas uma melhor compreensão por intermédio da vivência (Azevêdo, 2014). Nesse sentido, os zoológicos podem vir a contribuir para a realização de atividades de EA, pois, dentre “os diversos objetivos da educação ambiental, o despertar de uma consciência ecológica está intimamente relacionado com o papel dos zoológicos na sociedade” (Costa, 2004, p. 4).

Ao correlacionar a prática da educação ambiental ao contexto dos zoológicos emerge o objetivo desta pesquisa que é o de analisar as experiências dos visitantes no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, localizado no Estado do Rio Grande do Sul [Brasil], quanto às atividades de educação ambiental desenvolvidas. O presente trabalho tem como premissa contribuir para o tema de turismo e zoológicos, tendo em vista as lacunas existentes no conhecimento, e nas poucas pesquisas refletidas em publicações encontradas no Portal de Periódicos da Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]. É essencial compreender o papel da educação ambiental porque através dela é possível amenizar os impactos ambientais do turismo por meio da sensibilização dos turistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Ambiental - Silva (2011) ressalta a importância da Educação Ambiental como um instrumento para a transformação de valores e práticas sociais, de modo a promover uma maior responsabilidade em relação ao cuidado com o ambiente. No ano de 1977, na Geórgia, ocorreu a Conferência de Tbilisi, considerada um dos principais eventos sobre a temática da EA,

coordenada pela ONU, em que vários objetivos e princípios foram discutidos. Segundo Pedrini (2000, p. 28), sobre alguns dos aspectos então colocados em pauta:

Deveria a [Educação Ambiental] basear-se na ciência e tecnologia para a consciência e adequada apreensão dos problemas ambientais, fomentando uma mudança de conduta quanto à utilização dos recursos ambientais. Deveria se dirigir tanto pela educação formal como informal a pessoas de todas as idades. Despertar o indivíduo a participar ativamente na solução de problemas ambientais do seu cotidiano. Teria que ser permanente, global e sustentada numa base interdisciplinar, demonstrando a dependência entre as comunidades nacionais, estimulando a solidariedade entre os povos da Terra.

Pena (2017) descreve que as conferências sobre o Meio Ambiente foram essenciais para o desenvolvimento de metas e ações pautadas na perspectiva ambiental sendo um dos temas a preocupação com as desigualdades sociais. O compromisso da EA é intervir, e um de seus objetivos é desacelerar o processo de devastação ambiental. Como aborda Flick (2010), a EA deve estar atrelada nas ações cotidianas, para além de conteúdos isolados no sistema educacional, na realização das atividades ao incentivar a fazer a reciclagem, o descarte correto dos resíduos, ao economizar água, energia e realizar escolhas conscientes ao adquirir determinado produto, contudo, as práticas isoladas não proporcionam a visão ampla sobre EA.

Cuba (2010) afirma que a EA tem capacidade de transformar a sociedade com o envolvimento das causas sustentáveis por meio da aprendizagem interdisciplinar contínua, abarcando todas as faixas etárias. Na Constituição da República Federativa do Brasil, no art. 225 e inciso VI, atribui ao poder público “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Brasil, 1988, p. 131). A partir disto, tornou-se indispensável a introdução da EA no ambiente escolar.

A Política Nacional de Educação Ambiental, firmada por meio da Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, definiu o conceito de EA:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999, p. 1)

A Política Nacional de Educação Ambiental fortaleceu o que foi instituído na Constituição Federal, viabilizando o desenvolvimento sustentável, contribuindo na formação individual e coletiva através da sensibilização ambiental.

Turismo e Zoológicos - Os zoológicos passaram por diversas transformações, devido à forma como as pessoas iam estabelecendo os vínculos e atitudes em relação aos animais. Na

Antiguidade havia o costume de capturar os animais e usá-los para o entretenimento. Como declaram Sanders e Feijó (2007), manter os animais exóticos cativos nos templos era comum entre os imperadores chineses e os faraós egípcios, para expressar grande poder e riqueza entre os nobres da época.

Conforme Chalfun (2015 *apud* Chehin, 2011), no Império Romano os animais eram expostos nas arenas, geralmente trazidos de outros continentes, entre elas o Coliseu, em Roma, onde os gladiadores lutavam com os animais até a morte, no intuito de levar diversão para a população. De acordo com Kury e Camenietzki (1997), a Revolução Francesa foi um momento de ruptura de ideais, dando espaço para a cidadania, o reconhecimento e o interesse pela ciência, que também ampliaram uma maior participação da sociedade excluída. Foi nesse momento que surgiram os zoológicos modernos e suas coleções de animais, antes restritos aos aristocratas e então abertos ao público. Sanders e Feijó (2007) relatam que para a manutenção e sobrevivência dos animais os zoológicos começaram a receber visitantes.

De acordo com Pires (2011), no Brasil a história dos zoológicos remonta a 1882, com a inauguração do Museu Emílio Goeldi em Belém, no Pará, que apresentou ao público uma coleção de animais representativos da fauna amazônica. Nas décadas seguintes, foram inaugurados diversos parques e zoológicos nas cidades de Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, com uma ênfase crescente no interior das grandes cidades da região sudeste, visando atrair turistas. Aos poucos os zoológicos foram adequando sua forma de operar em consonância com as mudanças da sociedade.

Na busca por atender às necessidades sociais de cada época, os zoológicos sofreram grandes mudanças assumindo diferentes papéis ao longo da sua trajetória até se estabelecerem como Centros de Conservação no século XXI. Tais transformações também refletiram na forma como os zoológicos passaram a expor os animais. (Nomura, 2015: 23)

A Ciência foi introduzida nesses espaços, no entanto a abordagem era voltada para as características dos animais que ali se encontravam, não existindo preocupação com o bem-estar e condições do ambiente. Como aborda Achutti (2003), os zoológicos passaram a ter como enfoque principal a conservação das espécies, priorizando a educação ambiental, ao invés de apenas expor os animais à curiosidade pública.

Segundo Aragão (2014), os zoológicos são locais essenciais para a preservação e abrigo de espécies ameaçadas de extinção, vítimas de maus tratos, atropelamentos e caça. Garcia (2006) ainda acrescenta que a EA incrementada nos zoológicos propaga o conhecimento sobre a fauna,

seja da região ou de outros locais. A Associação Mundial de Zoológicos e Aquários [WAZA] menciona a importância dos zoológicos, pois contribuem para a realização de práticas educativas sobre a conservação. Assim, "as instituições zoológicas são capazes de aproveitar as ligações emocionais específicas entre animais e visitantes para proporcionar a aprendizagem e informação sobre educação para a conservação [...]". (Barongi; Fiskén & Gusset, 2015, p. 45).

De acordo com o site do Zoológico de Londres (2024), localizado no Regent's Park, a instituição foi pioneira na criação de uma coleção zoológica para a ciência. Além disso, desempenhou papel crucial no desenvolvimento da lista de espécies ameaçadas de extinção e na catalogação de novas espécies. Atualmente, os visitantes podem participar de diversas atividades, como histórias sensoriais para bebês sobre o mundo subaquático, experiência de com ser tratador de animais, cuidador de pinguins e outras atividades para crianças e adolescentes. O Parque Zoológico de São Paulo é considerado um dos dez melhores do mundo, conforme o site do Governo do Estado de São Paulo (2024). Em uma área de 824,000 m² abriga espécies em extinção, como o mico leão dourado e o tamanduá bandeira. É um dos poucos a ter uma coleção completa de felinos e símios. Desde sua inauguração, em 1958, o Zoológico de São Paulo já recebeu mais de 85 milhões de visitantes.

O Zoológico Municipal de Curitiba fica localizado cerca de 20 km do centro da cidade, a área de 589,000 m² recebendo anualmente cerca de 650 mil visitantes (Prefeitura Municipal de Curitiba (2024)). O Zoológico realiza atividades de educação ambiental, promove visitas educativas como Zoo Vai à Escola, oficinas ambientais, zooterapia e a experiência Uma Noite no Zoo. No ano de 2020 recebeu premiação do Travellers' Choice, do TripAdvisor, escolhido pelo critério qualidade, levando em consideração as opiniões publicadas pelos usuários na referida plataforma.

Os zoológicos contribuem principalmente para a realização da educação não formal, como extensão do que foi estudado em sala de aula, além da educação voltada para as crianças e adolescentes. Segundo Loureiro (2006), a EA deve ter caráter reflexivo e questionador, viabilizando a educação cidadã que deve perpassar ao longo da vida de uma pessoa. A atividade turística tem uma atribuição significativa nos zoológicos, porque oportuniza a troca de conhecimentos, envolve o deslocamento de pessoas, fazendo com que percebam questões, que muitas vezes ficariam difíceis de serem visualizadas no cotidiano.

Neste caso específico, visitar os zoológicos permite que os visitantes tenham maior proximidade com os animais. Mello (2017) destaca que tanto as espécies de fauna, como as de flora encontradas nos zoos, são de relevância para trabalhar a EA. Por isso, a forma como são

estruturadas e expostas as informações, as placas de identificação e os painéis auxiliam para despertar a atenção do visitante, ou seja, chega-se mais perto de alcançar o objetivo que é a sensibilização, fazendo com que as pessoas reflitam sobre o cuidado para com o meio ambiente e as questões que permeiam este tema. Como declaram Mergulhão e Vasaki (2002), o zoológico tem por finalidade desenvolver o aspecto educativo, gerando nos visitantes, a curiosidade, questionamentos e deve instigar o pensamento acerca da conservação e do ecossistema como um todo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, apresenta caráter exploratório, por possibilitar ao pesquisador maior familiaridade com o problema, ao torná-lo mais explícito (Gil, 2002). Para alcançar o objetivo da pesquisa foi realizada a aplicação de questionário junto aos visitantes do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul. As perguntas do questionário foram norteadas pelas pesquisas de Aragão (2014), sobre percepção ambiental de visitantes do Zoológico de Brasília; de Figueira (2017), sobre zoológicos como locais não formais de educação; e Mendes (2014), sobre a percepção ambiental dos visitantes do Zoológico de Pomerode em relação à fauna brasileira. Estes estudos também foram utilizados para embasar a análise dos dados coletados.

A aplicação do questionário foi presencialmente, no próprio zoológico, no dia 19 de novembro de 2023. O Parque Zoológico está localizado no município de Sapucaia do Sul, na região Metropolitana de Porto Alegre. Com uma área total de 780 hectares, o parque se divide em duas partes distintas: 620 hectares são ocupados pela Reserva Florestal Padre Balduino Rambo, enquanto os restantes 160 hectares compreendem o próprio Zoológico. Este abriga uma diversidade de cerca de 130 espécies, incluindo aves, répteis e mamíferos, totalizando mais de mil animais nativos e exóticos. A compra dos ingressos é realizada na bilheteria localizada no pórtico de entrada do Zoo (Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, 2024).

As pesquisadoras se deslocaram até o Zoológico, juntamente com uma excursão de visitantes que partiu da cidade de Pelotas com destino à Sapucaia do Sul. Assim, participaram da pesquisa tanto tais excursionistas quanto visitantes que se já encontravam no parque, abordados de forma aleatória. No total, houve 44 participantes. O questionário esteve composto por 13 perguntas fechadas e cinco abertas, com as opções de os visitantes responderem no papel, por QR Code ou via pelo e-mail ou WhatsApp, vinculado à plataforma Jotform, onde foi criado o formulário com as perguntas. Esta ferramenta tem como vantagem a praticidade no processo

de coleta dos dados, visto poder ser usada sem conexão à Internet, além de ser integrada ao Excel, facilitando a geração dos gráficos.

Além do questionário, também foi realizada observação nos espaços do Zoológico, onde se investigou sobre a presença de materiais de educação ambiental, como cartazes a respeito da economia de água e energia, sinalização de coletores de resíduos sólidos, como se encontravam os recintos dos animais, a exposição das informações aos visitantes sobre as placas, os pontos positivos e negativos quanto as práticas de EA. Conforme Rúdio (2002), o termo observação possui um sentido mais amplo, pois não trata apenas de ver, mas também de examinar, sendo um dos meios mais frequentes para conhecer pessoas, objetos, acontecimentos e fenômenos.

O tratamento dos dados se deu através da análise de conteúdo baseada em três aspectos: objetividade, sistematização e inferência. Como aborda Bardin (1979), esta representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [quantitativos ou não] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

1000

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à faixa etária dos respondentes, tem-se: acima de 71 anos (2%), de 61 a 70 (5%), de 51 a 60 (9%), de 41 a 50 (14%), de 31 a 40 (34%), de 21 a 30 (27%) e 18 a 20 anos (9%). Assim, a faixa etária com maior predominância foi a de 31 a 40 anos e a de menor foi aquela acima de 71 anos. Este resultado é compatível com os estudos de Aragão (2014) e de Mendes (2014), em que a faixa etária de 31 a 40 anos também predominou entre os visitantes dos zoológicos pesquisados. Dentre os respondentes, 72% são do sexo feminino e 28% do sexo masculino. O resultado equivale ao da pesquisa de Aragão (2014), na qual a maioria dos participantes também são do sexo feminino (61%). Já nas pesquisas de Mendes (2014) e Figueira (2017), 52% e 60% são do sexo masculino, respectivamente.

No que tange à escolaridade, os respondentes possuem ensino médio completo (40%), a maior porcentagem, ensino médio incompleto (16%), ensino superior incompleto (16%), ensino superior completo (14%) e especialização (14%). Similar a pesquisa de Aragão (2014), em que 38% dos participantes possuem o ensino médio completo. Diferente dos resultados obtidos por Mendes (2014), em que 58% têm ensino superior, e por Figueira (2017), em que 70% possuem ensino superior completo. As cidades de origem dos respondentes que mais se destacaram

foram: Pelotas (18%), talvez devido à excursão que ocorreu no dia da pesquisa; seguida de outras cidades localizadas no Estado do Rio Grande do Sul: Canoas (5%), Rio Grande (3%).

A maioria dos participantes (46%) foi ao Zoológico em família com criança, 43% com grupo de excursão, 7% em família sem criança, 2% grupo de amigos e 2% casal. Referente à frequência de visita ao Zoológico, 56% dos participantes responderam que foi sua primeira visita, 35% afirmaram que visitam o local uma vez por ano e 9% apontaram mais de uma vez por ano. Os resultados diferem da pesquisa de Aragão (2014), no Zoológico de Brasília, em que somente 10% dos participantes estavam indo pela primeira vez, os outros 90% visitam a área com frequência. No estudo de Figueira (2017), 40% afirmaram que visitam uma vez ao ano, 23% mais de uma vez ao ano, 20% visitavam pela primeira vez e 17% não costumam visitar.

Na motivação de visita ao Zoológico, destacam-se o lazer e turismo (63%), em seguida a educação ambiental (14%), o bem-estar animal (11%), a conservação (6%), pesquisa (3%) e outros (3%). Em conformidade com os participantes quando questionados sobre o que mais gostaram de fazer na visita ao Zoológico:

“Aproveitar o ar puro, ver os animais que nunca havia visto antes, tirar fotos, descansar com a família e amigos”. (Respondente 24)

“Lazer com a família”. (Respondente 10)

“Passear por tudo, amo a natureza”. (Respondente 37)

“Conhecer mais sobre a biodiversidade dos animais”. (Respondente 17)

Os resultados são semelhantes aos obtidos por Mendes (2014) que identificou que o lazer constitui a principal motivação de visita ao zoológico de Pomerode, com uma proporção de 69,28%. De acordo com Marin, Carvalho e Freitas (2017) os zoológicos precisam aprimorar as práticas de educação ambiental, para que os visitantes entendam o zoológico como espaço para além do lazer, mas também como local que propicia a construção de conhecimentos. O zoológico é um espaço ideal para adquirir aprendizados sobre a biodiversidade, destacando os problemas enfrentados, como a extinção das espécies, que ao terminar os passeios, os visitantes reflitam nas ações cotidianas, tornando-se defensores da natureza.

Conforme o relato da Respondente 43:

“Minhas visitas ao zoo são tradição familiar, quando comecei a cursar Ciências Biológicas na FURG enxerguei a perspectiva de zoológicos diferente do que tinha. Hoje com certeza prefiro mostrar o lobo-guará, antas e capivaras ao meu filho, que é da nossa biodiversidade do que querer mostrar leões, girafas e elefantes, por exemplo. Desta forma,

ver animais de outros continentes ainda é motivo de tristeza, mesmo sabendo que muitos foram resgatados e não conseguem se adaptar no meio onde deveriam estar. Mas os zoológicos seriam um meio de ajudar esses animais ao menos terem a oportunidade de estarem vivos, embora jaulas e gaiolas sejam os locais mais horríveis que podemos ver. O que mais gosto de ver com certeza é a educação ambiental que transmito a meus filhos, fazendo com que eles não façam parte do tráfico animal nunca e que ao verem isso, denunciem”.

Para Figueiredo (2001), os zoológicos exercem funções significativas proporcionando momentos de recreação para o público e implementando projetos na área da educação ambiental, que é uma ferramenta importante não apenas para promover a conscientização, mas também para destacar a importância da conservação das espécies.

A respeito da visita ao Zoológico contribuir para maior conscientização sobre as questões ambientais, 89% dos respondentes compreendem que sim, 7% apontaram que não e 5% nunca pensaram no assunto. Segundo a WAZA (2015), os zoológicos contribuem para realização de práticas educativas aliadas à conservação. Assim, os zoológicos desempenham um papel crucial na promoção da educação não formal, são espaços de aprendizado para crianças e adolescentes.

Para o Ministério do Turismo (2018), o turismo influencia por diversas razões as pessoas a se deslocarem fora do seu local habitual, proporcionando experiências únicas aos visitantes, neste caso específico estabelecendo uma maior proximidade com os animais, promovendo a conscientização e a compreensão sobre a biodiversidade. Na pergunta aberta sobre a importância dos zoológicos para o turismo e o porquê, ao analisar as respostas obtidas foi possível evidenciar uma das atribuições do turismo, a aquisição de novos conhecimentos.

“Sim, para conscientizar adultos, jovens e crianças sobre a preservação da natureza e cuidado com os animais”. (Respondente 40)

“São, porque atraí a visitação e gera renda no consumo dentro do parque”. (Respondente 36)

“Sim, porque traz experiência e conhecimento”. (Respondente 20)

Porém, houve opiniões divergentes, demonstrando que os participantes se preocupam com o bem-estar animal e em que condições se encontram:

“Não acho que seja importante para o turismo, precisa ser bom para os animais”. (Respondente 11)

“Não, ele é importante para acomodar animais que foram retirados de sua fauna” (Respondente 9).

Sobre a missão do Zoológico de despertar no público o amor à natureza e a preservação da biodiversidade, 91% dos respondentes entendem que, sim, 7% nunca pensaram no assunto e 2% consideram que não. Conforme consta no *site* da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (2024), o Parque Zoológico de Sapucaia do Sul tem por objetivo despertar nos visitantes o amor à natureza e a importância da preservação da biodiversidade vegetal e animal. Portanto, a percepção dos respondentes está alinhada com o objetivo geral do Zoológico.

Neste sentido, quando questionados acerca da mudança de valores e atitudes respectivas ao meio ambiente após a visita, alguns participantes afirmaram:

“Sim, devemos cuidar da natureza para evitar a extinção das espécies”. (Respondente 8)

“Sim, que precisamos pensar menos em nós e mais neles”. (Respondente 11)

“Que tem que cuidar da biodiversidade”. (Respondente 42)

Entretanto outros respondentes mencionaram:

“Não, a maioria das pessoas não respeitam os animais, pedem para não bater no vidro, bater palmas, eles continuam fazendo”. (Respondente 28)

“Ter mais cuidado com o barulho que incomoda os animais”. (Respondente 40)

“Não, continua muita sujeira, certos animais não estão em bom estado”. (Respondente 38)

Sobre o espaço ser adequado aos animais, 50% dos participantes responderam que é inadequado, já 45% afirmaram que está adequado e 5% não prestaram atenção nos recintos dos animais. Aragão (2014) elaborou uma questão parecida aos participantes de seu estudo, o que pode ser melhorado nos recintos dos animais no Zoológico de Brasília, 55% consideram que os animais estão em um ambiente insatisfatório, no sentido de melhorar a interatividade, 23% que os recintos deveriam ser maiores, 9% que o ambiente deveria ser mais limpo, 5% perceberam que os animais estão sem segurança adequada, 5% que nada precisaria ser melhorado e 3% que os animais deveriam ser melhor distribuídos, pois em alguns espaços eram muitos e outros eram poucos. A pesquisa de Mendes (2014) obteve diferentes resultados respectivos às melhorias nos recintos do Zoológico de Pomerode, sendo que 62% dos participantes afirmaram que não era necessário melhorias no espaço dos recintos, 27% perceberam que os recintos são pequenos e 5% que estes deveriam ser mais limpos.

A inadequação do espaço onde se encontram os animais também pode ser confirmada pelas respostas dos participantes, na pergunta do que menos gostaram de fazer na visita ao Zoológico:

“Espaço inadequado de alguns animais, como o tigre, urso, etc.” (Respondente 32).

“Dos animais em jaulas pequenas, os carnívoros”. (Respondente 31)

“De ver os animais presos em espaço pequenos e alguns muito agitados com a presença das pessoas”. (Respondente 42)

Segundo Tuglio (2006), diversos animais quando submetidos a treinamentos desenvolvem comportamentos da chamada *neurose de cativo*, ou seja, começam a andar freneticamente de um lado para o outro, mexendo com a cabeça várias vezes e batendo-a na jaula. Foi possível identificar esse tipo de comportamento durante a observação realizada no Zoológico, como por exemplo, nos recintos da onça e do lobo-guará, visto que os mesmos estavam agitados e andavam de um lado para o outro, nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Recinto da Onça pintada.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Figura 2 - Recinto do lobo-guará.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Quanto ao Zoológico explicar aos visitantes sobre o seu funcionamento e as regras locais, como por exemplo, não alimentar os animais, fazer silêncio, entre outros, 52% dos respondentes afirmaram que sim, 43% que não e 5% responderam não saber. Segundo dados da observação, os visitantes encontravam dificuldades de orientação dentro do espaço do Zoológico, devido à ausência de profissionais para fornecer as instruções e esclarecer as dúvidas, e dessa forma aprimorar a experiência de quem visita e garantir o bem-estar dos animais.

Apesar de o local ter placas e cartazes informativos sobre as espécies e as normas de conduta local, como a proibição de alimentar os animais, manter a limpeza do ambiente e a necessidade de evitar barulhos excessivos, ainda que tenha sido observado que a maioria dos visitantes respeitava a distância dos recintos e não deixava lixo no chão, persistia o problema de algumas pessoas falarem em voz alta nas proximidades dos recintos dos animais.

Para 61% dos respondentes, painéis, cartazes e materiais audiovisuais fornecidos pelo Zoológico ajudam a entender sobre a fauna e a flora, enquanto para 39% não auxiliam. Como destacado por Mello (2017), a respeito da importância das espécies da fauna e flora presentes nos zoológicos para promover a Educação Ambiental, a estruturação e exposição das informações, juntamente com as placas de identificação e os painéis, desempenham um papel crucial para despertar a atenção dos visitantes. Dessa forma aproxima-se do objetivo principal que é a sensibilização, incentivando as pessoas a refletirem sobre a preservação ambiental e as questões relacionadas a esse tema.

Referente à opinião dos respondentes, sobre como seria o zoológico ideal:

“Os habitats deveriam ser maiores, mais limpos, com mais cartazes sobre os animais e cuidados com eles”. (Respondente 24)

“Com mais animais”. (Respondente 29)

“Com agendamento, espaço adequado para os animais, com cartazes informativos e com profissional para tirar as dúvidas”. (Respondente 42)

“Mais informação sobre o zoológico e um roteiro de visita”. (Respondente 35)

“Nunca pensei no assunto”. (Respondente 41)

Nesse sentido, o estudo de Mendes (2014) também realizou a mesma pergunta, de caráter fechada aos visitantes do Zoológico de Pomerode, e as percepções foram equivalentes, 28% disseram que não sabia como devia ser um zoológico, 20% que deveria ter mais variedade de espécies, 15% ter um espaço grande para os animais, 16% preocupado com os animais, 9%

espaço limpo, 3% bastante verde, 2% animais soltos [safári], 2% informação e 1% não deveria existir.

De acordo com Morales (1992 *apud* Vasconcellos, 2003) os meios interpretativos podem ser classificados como personalizados [trilhas guiadas, palestras, teatros, audiovisuais com acompanhamento] e não-personalizados [trilhas autoguiadas, painéis, cartazes, exposições, audiovisuais automáticos]. Conforme os meios interpretativos, existem desvantagens dos meios não-personalizados, o que dificulta a elucidação de dúvidas, a mensagem pode se direcionar a um único público, impedindo que todos tenham acesso, conseqüentemente, tornando-se um desafio manter o interesse dos visitantes. Mas também há vantagens porque os painéis e cartazes estão sempre disponíveis ao público, são passíveis de serem compreendidos sem explicação, e a possibilidade de usar materiais diversificados com a integração da tecnologia, como os painéis audiovisuais e os jogos virtuais.

A partir da observação realizada constata-se que os materiais educativos eram quase inexistentes, e os poucos que havia eram voltados para as crianças, especialmente de grupos escolares, e somente distribuídos indo ao balcão de informações; o mapa do Zoológico era adquirido mediante pagamento, contendo a localização dos recintos dos animais e dicas do visitante consciente, com explicações do que não é permitido no local. Ao realizar a observação foi possível identificar alguns meios de interpretação ambiental, embora não houvesse atendente na recepção e o centro de educação ambiental estivesse fechado no momento da observação.

O espaço do Zoológico conta com trilhas autoguiadas, nas quais, os visitantes conhecem o espaço e visualizam os animais. Perto de alguns recintos encontra-se a explicação sobre a origem, o habitat e algumas curiosidades sobre determinada espécie, conforme figura 3. Também há placas e cartazes indicando os animais ameaçados de extinção, atentando à preservação, exposto na figura 4. Para Broad e Weiler (1998), apesar de a educação colaborar na missão para a conservação no zoológico, existem falhas na propagação das informações aos visitantes, dificultando a troca de conhecimentos. Com isso pode-se comprometer a eficácia dos esforços educacionais do zoológico. É importante aprimorar a comunicação e a transmissão das informações ao público, buscando estratégias que promovam maior engajamento em relação às questões ambientais.

Figura 3 - Painel com informações de espécie.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Figura 4 - Placa que indica espécie ameaçada de extinção.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

No que se refere à presença de cartazes ou orientações relativas à economia de água e luz, bem como a sinalização dos coletores de resíduos sólidos, 75% responderam que não há informações, enquanto 25% afirmaram ter observado a presença de tais informações. Sobre isso, durante a observação não se identificou essas orientações, e sim, diversas placas com o enunciado "preserve a natureza, não jogue lixo e respeite os animais", conforme figura 5. Quanto aos coletores de resíduos sólidos, verificou-se que estão deteriorados, sem separação por cor, dificultando o descarte correto para cada tipo de material, de acordo com a figura 6.

Figura 5 - Placa sobre preservação.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Figura 6 - Coletores de residuos sólidos.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados obtidos ao longo desta pesquisa atingiram o objetivo que foi analisar as experiências dos visitantes no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul quanto às atividades de educação ambiental desenvolvidas. Pode-se concluir que, embora a maioria dos participantes esteja de acordo com as práticas de Educação Ambiental implementadas no Zoológico, também destacam áreas que necessitam de melhorias. Eles apontam para a importância de aprimorar tanto as atividades de educação ambiental, quanto a infraestrutura do parque, visando

proporcionar uma melhor experiência educativa e oportunizar uma maior conscientização ambiental.

O perfil dos respondentes da pesquisa é caracterizado como sendo mulher, com idade entre 31 e 40 anos, com ensino médio completo, cuja cidade de origem é Pelotas, realizando a visita por motivos de lazer e turismo, em família com criança, pela primeira vez. As atividades de educação ambiental identificadas no zoológico foram as trilhas autoguiadas, com placas e cartazes comunicando para não jogar lixo, respeitar os animais, preservar a natureza, atentando à preservação, e alguns painéis com as curiosidades das espécies.

Ao detectar as limitações e potencialidades da educação ambiental por meio da perspectiva dos visitantes, conclui-se, quanto às limitações, a escassez de informações sobre a presença de cartazes ou orientações referentes à economia de água e luz, bem como a sinalização dos coletores de resíduos sólidos. Quanto às potencialidades, destaca-se a possibilidade de elaboração de um roteiro de visita com a presença de profissionais para acompanhar os visitantes, enriquecendo a vivência ambiental.

As limitações encontradas que refletiram na pesquisa ocorreram por conta da excursão que saiu de Pelotas com destino ao Zoológico de Sapucaia do Sul no dia da aplicação do questionário. A maioria dos respondentes foi composta pelos participantes dessa excursão. A pesquisa não abrangeu crianças e jovens menores de 18 anos. Além disso, notou-se uma certa resistência à participação na pesquisa por parte dos visitantes que já se encontravam no zoológico naquele dia. Estas circunstâncias específicas afetaram a diversidade e representatividade da amostra, comprometendo a abrangência dos resultados obtidos.

Como sugestões de melhorias às práticas de Educação Ambiental no Zoológico, com vista a aprimorar a experiência dos visitantes, recomenda-se a presença de guias para acompanhar os grupos durante o passeio, e no Centro de Educação Ambiental ter um profissional específico compartilhando instruções sobre as regras locais e de funcionamento, o que é permitido ou não fazer, passando vídeo sobre as espécies que ali vivem e seu habitat, esclarecendo dúvidas, entre outros. Disponibilizar no Centro de Informações material de educação ambiental impresso e online para todos os públicos, para que possam ter acesso e continuar aprendendo após a visita, e investir na infraestrutura com trilhas bem sinalizadas, com orientações alusivas à economia de água e luz, bem como dos coletores de resíduos sólidos, com separação por cores.

As sugestões para as próximas pesquisas seriam realizar entrevistas com os gestores do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul sobre a perspectiva deles referente à educação ambiental, além de investigar sobre os programas de educação ambiental e como são desenvolvidos para os diferentes públicos que visitam o Zoológico, tais como: crianças, adultos, grupos escolares e comunidades locais.

REFERÊNCIAS

- Achutti, M. R. N. G. (2003). *O zoológico como um ambiente educativo para vivenciar o ensino de ciências*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. [Link](#)
- Aragão, G. M. O. (2014). *A percepção ambiental de visitantes do Zoológico de Brasília-DF*. Dissertação, Mestrado em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. [Link](#)
- Azevêdo, A. S. C. (2014). A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. *Organizações e Sustentabilidade*, 3 (1), 77-86. [Link](#)
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 70.
- Barongi, R., Fischen, F. A., & Gusset, M. (org.). (2015). *Comprometendo-se com a conservação: a estratégia mundial de conservação dos zoológicos e aquários*. Executive Office. [Link](#)
- Brasil. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal. [Link](#)
- Brasil. (1999). *Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. [Link](#)
- Broad, S. & Weiler, B. (1998). Captive animals and interpretation: A tale of two tiger exhibits. *The Journal of Tourism Studies*, 9 (1), 14-27. [Link](#)
- Chehin, M. M. (2015). *Atrativos turísticos que utilizam animais como entretenimento: a influência da informação ambiental no comportamento sustentável*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Turismo, Universidade Federal Fluminense, Brasil. [Link](#)
- Costa, G. O. (2004). Educação ambiental – experiências dos zoológicos brasileiros. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 13, 140–150. [Link](#)
- Cuba, M. A. (2010). Educação Ambiental nas escolas. *Educação, Cultura e Comunicação*, 1(2), 23-31. [Link](#)

- Figueira, J. P. A. (2017). *Zoológicos como locais não-formais de educação*: um estudo de caso do Zoológico municipal de Sargento Prata em Fortaleza/CE. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Ceará, Brasil. [Link](#)
- Figueiredo, I. C. S. (2001). Histórico dos zoológicos no mundo. *In*: Wemmer, C.; Teare, J. A.; Pickett, C. *Manual do Biólogo de Zoológico*: para países em desenvolvimento. Sociedade de Zoológicos do Brasil.
- Flick, M. E. P. (2010). *Educação Ambiental e a formação de professores*. [Link](#)
- Garcia, V. A. R. (2006). *O processo de aprendizagem no zoô de Sorocaba*: análise da atividade educativa visita orientada a partir dos objetos biológicos. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#)
- Gil, A.C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. Atlas.
- Governo do Estado de São Paulo. (2024). *Zoológico de São Paulo*. [Link](#)
- Kury, L. B. & Camenietzki, C. Z. (1997). Ordem e natureza: coleções e cultura científica na Europa Moderna. *Anais Museu Histórico Nacional*, 29, 57-85.
- Marin, Y. A. O., Carvalho, Y. K., & Freitas, A. M. F. (2017). Escolas e Zoológicos: uma relação de continuidade no ensino da biologia e na Educação Ambiental. *Anais... Encontro Nacional de Pesquisa e Educação Federal de Santa Catarina* [Link](#)
- Mello, H. E. S. (2017). *Conservação em zoológicos, aquários e jardins botânicos*. Palestra: Serviço de Educação Ambiental. Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte.
- Mendes, P.C. (2014). *Percepção ambiental no zoológico de Pomerode*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. [Link](#)
- Mergulhão, M. C. & VASAKI, B. N. G. (2002). *Educando para a conservação da natureza*: sugestões de atividades em educação ambiental. Educ.
- Ministério do Turismo. (2018). *Glossário do Turismo*. [Link](#)
- Nomura, H. A. Q. (2015). *A conservação da biodiversidade em exposições de zoológicos*: diálogos entre públicos e instituição. Dissertação, Mestrado em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, Brasil. [Link](#)
- Pedriani, A. G. (2000). Trajetória da educação ambiental. *In*: A. G. Pedriani (org.). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Vozes.
- Pena, R. A. (2017). *Conferências sobre o meio ambiente*. [Link](#)
- Pires, L. A. (2011). A História dos zoológicos no Brasil. *Revista coletiva*, 4, 2011.

Prefeitura Municipal de Curitiba. (2024). *Zoológico Municipal de Curitiba*. [Link](#)

Sanders, A. & Feijó, A. G. S. (2007). Uma reflexão sobre animais selvagens cativos em zoológicos na sociedade atual. *Anais do Congresso Internacional Transdisciplinar Ambiente e Direito*. [Link](#)

Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura. (2024). *Parque Zoológico de Sapucaia do Sul*. [Link](#)

Silva, M. (2011). Educação Ambiental para as séries iniciais. Trabalho de conclusão de curso- Programa de graduação em Biologia, Consórcio, Setentrional de Educação a Distância, Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância. [Link](#)

Swarbrooke, J. (2000). *Turismo Sustentável: Meio ambiente e Economia*. São Paulo: Aleph.

Tuglio, V. (2006). Espetáculos públicos e exibição de animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 1 (1), 231-247. [Link](#)

Vasconcellos, J. M. (2006). Educação e interpretação ambiental em unidades de conservação. *Cadernos de Conservação*, 3(4).

Zoológico de Londres. (2024). *Zoo London*. [Link](#)

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 8 SET 24 Aceito: 18 SET 24

: